

276

RETERRITORIZAÇÕES NO ESPAÇO-TEMPO: CIDADE, LOUCURA E MEMÓRIA.

Danichi Hausen Mizoguchi, Luis Artur Costa, Tania Mara Galli Fonseca (orient.) (Departamento de Psicologia Social e Institucional, Instituto de Psicologia, UFRGS).

O Hospital Psiquiátrico São Pedro é a instituição gaúcha mais tradicional no que tange aos modos de lidar com a loucura. Criado por uma demanda de ideais urbanos higienistas, com o propósito de enclausuramento e esquadramento dos indivíduos que escapavam da norma, foi, por mais de um século, o símbolo concreto e material do domínio da psiquiatria sobre o louco e sua loucura. Hoje, todavia, a proposta da Reforma Psiquiátrica aparece deveras forte: propõe não mais a revisão e o redirecionamento das práticas asilares, mas sim a abolição das mesmas. É este momento de desvio – ou, por outra, de continuidades e rupturas – que nos interessa pesquisar. A loucura, em uma modernidade tida como líquida – em oposição à sólida e pesada modernidade da era disciplinar – vaza para o espaço comum e aberto da cidade, infiltra-se, justificando e sendo justificado por relações outras de saber-poder, relações essas que se implicam mutuamente com novas configurações espaço-temporais. Assim, fazem-se importantes duas questões, a saber: qual é o espaço contemporâneo da loucura? Quais as políticas de memória que ora se instalam nos pavilhões do antigo hospício? Destas duas algumas outras brotam, como por exemplo, que cidade contemporânea é esta que pode agora receber e aceitar a loucura como parte integrante? Como procedimentos de investigação, fazemos uso de algumas fontes documentais (plantas arquitetônicas históricas e atuais, registros de falas da Instituição e da Psiquiatria sobre si, legislações passadas), além de estarmos em contato permanente com o Hospital. Nesse contato físico, a díade andar/observar, além de conversas com aqueles que hoje habitam o Hospital e do seu registro fotográfico, procedimentos essencialmente cartográficos, serão o nosso norte metodológico. (PROPESQ/UFRGS).